



ESPÉCIES DA FAUNA URBANA DE MARABÁ E PARAUPEBAS: CONHECER PARA PRESERVAR

André Santos de Souza¹

Resumo

O crescimento acelerado das cidades fez com que a fauna silvestre migrasse das áreas de floresta e rios para conviver cada vez mais perto de seres humanos. Nas cidades de Marabá e Parauapebas, dois dos maiores centros urbanos do interior do Pará, alguns vertebrados podem ser observados na área urbana, convivendo com pessoas, carros, máquinas e concreto. Da compilação dos mais diversos estudos de fauna realizados nessas cidades e seus entornos, constam 297 espécies de vertebrados na área urbana de Marabá, das quais 87 foram visualizadas em trabalho de observação em campo; e 275 em Parauapebas, das quais 103 foram observadas no levantamento de campo. A pesquisa percorreu os quatro cantos de cada cidade, entre os meses de maio e setembro de 2013. Os resultados do estudo apontam para a necessidade premente de dar prosseguimento a levantamentos do gênero a fim de que as espécies sejam devidamente conhecidas, posto que algumas correm risco de desaparecimento.

Palavras-chave: Urbanização. Fauna. Educação Ambiental. Conservação.

1 Introdução

A urbanização gera alterações no ambiente, empobrecendo a fauna e a flora. Conhecer os efeitos dessas alterações sobre a vida silvestre é fundamental, mas existem poucos estudos sobre a distribuição da fauna silvestre urbana, especialmente quando os animais são retratados por meio de observação (MOHR; MOSER, 2011).

Por definição da Lei n.º 5.197, de 1967, entende-se por silvestre o animal de qualquer espécie que vive naturalmente fora do cativeiro. A Lei n.º 9.605, de 1998, define os espécimes da fauna silvestre como aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida dentro dos limites do território brasileiro ou em águas jurisdicionais brasileiras (CAMOLEZI; MARTIN, 2008).

Segundo Silveira et al. (2010), estudos de fauna baseados na observação de espécies são consagrados no meio científico, embora sujeitos a equívocos. Para os objetivos deste artigo, que se propõe a retratar a fauna de vertebrados (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes) das duas mais populosas cidades do sudeste do Pará, Marabá e Parauapebas, o método da observação foi essencial para identificar quais animais circulam nesses centros urbanos e que, devido à correria cotidiana, passam sempre despercebidos.

Como uma das formas de difusão da educação ambiental a observação de fauna urbana é considerada ecologicamente correta, já que não agride o meio ambiente e coloca o observador em sintonia com o ambiente, desenvolvendo sua capacidade de percepção, bem como ampliando seus conhecimentos sobre a natureza e a compreensão da necessidade de conservação do ecossistema (DALMORA, 2007).

¹Biólogo e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; Marabá, PA. E-mail: andrepuma@bol.com.br

2 Material e Métodos

Para realizar a pesquisa, toda a área urbana das cidades em questão foi alvo de expedições observatórias. Segundo estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2013, a população total de Marabá é de 251.885 habitantes, sendo 201.508 moradores na área urbana; e a população total de Parauapebas é de 176.582 pessoas, das quais 159.118 moram na zona urbana.

Para a compilação dos dados e referência à fauna local foram utilizadas obras de autoria de Machado, Martins e Drummond (2005); Miranda et al. (2006); Vasconcelos, Pacheco e Parrini (2007); Pnuma (2009); Foco Ambiental Consultoria (2009); Souza e Souza (2012) e Martins et al. (2012). A observação em campo – realizada entre os meses de maio e setembro – foi basilar para constatar quais das espécies compiladas e indicadas para o ambiente urbano podem ser observadas sem grandes esforços.

Foi utilizada uma câmera fotográfica para o registro das imagens, bem como foram feitas anotações das características das espécies registradas para posterior confronto com a literatura especializada. Também, alguns populares foram entrevistados informalmente para esclarecer algumas “lendas urbanas” sobre espécies curiosas, como a suçuarana. E a observação de peixes foi a única cujo procedimento necessitou ir a feiras locais, nas cidades, e fazer perguntas informais sobre a procedência do pescado.

3 Resultados e Discussão

Em linhas gerais, a pesquisa compilou de diversas fontes a existência de 297 espécies em Marabá distribuídas em: aves (173), peixes (62), mamíferos (27), répteis (24) e anfíbios (11). Em Parauapebas, foram identificadas nas bases da literatura disponível 275 espécies distribuídas em: aves (160), peixes (41), mamíferos (33), répteis (26) e anfíbios (15).

Conforme a Tabela 1, um total de 29% das espécies urbanas indicadas para Marabá foi observado no trabalho de campo, enquanto 37,5% da fauna de Parauapebas foram visualizados.

Tabela 1 – Compilação de espécies animais nas cidades de Marabá e Parauapebas

Município	Marabá			Parauapebas		
	Situação das espécies	Compilação	Observadas	Compilação	Observadas	
Mamíferos	27	15	55,6%	33	12	36%
Aves	173	40	23,1%	160	35	21,9%
Répteis	24	12	50%	26	11	42,3%
Anfíbios	11	5	45,4%	15	4	26,7%
Peixes	62	15	9,3%	41	41	100%
Total	297	87	29%	275	103	37,5%

Fonte: MACHADO, MARTINS e DRUMMOND (2005); MIRANDA et al. (2006); VASCONCELOS, PACHECO e PARRINI (2007); PNUMA (2009); FOCO AMBIENTAL CONSULTORIA (2009); SOUZA e SOUZA (2012); e MARTINS et al. (2012).

Nota: A definição “Observadas” corresponde àquelas espécies que foram, efetivamente, visualizadas e registradas com imagem durante a pesquisa.

Os números totais, expressos na Tabela 1, denotam haver uma boa coletânea de espécies urbanas, e a explicação para a variedade entre uma e outra cidade está no ambiente onde esses centros

emergiram: Marabá, no entroncamento entre os rios Tocantins e Itacaiúnas; Parauapebas, no sopé da Floresta Nacional de Carajás (Flonaca).

Na cidade de Parauapebas, as espécies observadas mais comumente² são:

- **Anfíbios:** sapo (*Rhaebo guttatus*), sapo-cururu (*Rhinella jimi*), perereca (*Hypsiboas multifasciatus*).
- **Répteis:** iguana (*Iguana iguana*), coral-falsa (*Rhinobothryum lentiginosum*), jabuti (*Geochelone carbonaria*).
- **Aves:** urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), anu-preto (*Crotophaga ani*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*).
- **Peixes:** piaba (*Jupiaba apenina*), acari (*Hypoptopoma gulare*), traíra (*Hoplias malabaricus*).
- **Mamíferos:** mambira (*Tamandua tetradactyla*), saruê (*Didelphis marsupialis* - Figura 1), macaco-guaribinha (*Saguinus niger*).



Figura 1 - Saruê (*Didelphis marsupialis*), espécie comum na cidade de Parauapebas

Fonte: Registro de Campo.

Na cidade de Marabá, as espécies observadas mais comumente são:

- **Anfíbios:** sapo (*Rhaebo guttatus*), sapo-cururu (*Rhinella jimi*) e rã (*Pseudis paradoxa*).
- **Répteis:** iguana (*Iguana iguana* - Figura 2), sucuri (*Eunectes murinus*) e tracajá (*Podocnemis unifilis*).

²Por questão de espaço, foram citadas apenas as espécies observadas e indicadas com mais frequência pelas pessoas entrevistadas em Parauapebas e Marabá.



Figura 2 - Iguana (*Iguana iguana*), espécie comum na cidade de Marabá

Fonte: Registro de Campo.

- **Aves:** pombo-doméstico (*Columba livia*), urubu-da-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*).
- **Peixes:** piaba (*Jupiaba apenina*), arraia-de-fogo (*Potamotrygon motoro*), peixe-elétrico (*Electrophorus electricus*).
- **Mamíferos:** capivara (*Hydrochoerus hydrochoeris*), ouriço-caixeiro (*Coendou villosus*), boto (*Inia geoffrensis*).

Uma curiosidade percebida durante a pesquisa é quanto ao número de peixes e árvores. Em Marabá, cuja sede é banhada pelos dois maiores rios da região, o Tocantins e o Itacaiúnas, foram observadas menos espécies de peixe (15) que em Parauapebas (41), cidade banhada pelo curso d'água de mesmo nome e bem menor que os outros dois da cidade vizinha.

Por outro lado, o número de aves observadas em Parauapebas (35) foi relativamente menor que em Marabá (40), e aqui não está em voga o tamanho da cidade, mas a arborização que, de acordo com Mohr e Moser (2011), funciona como atrativo de fauna ornitológica. Em Parauapebas, a maioria dos pássaros pode ser vista nos corredores arbóreos no trecho urbano da Rodovia PA-275. A cidade possui percentual de arborização que chega a 30,54% de suas vias urbanas, realidade superior à encontrada na cidade de Marabá, que possui apenas 10,8% da área urbana arborizada (IBGE, 2012).

4 Conclusões

Estudos acerca da composição faunística são essenciais para a compreensão da biodiversidade e sua conservação, particularmente na Amazônia, onde uma nova espécie é descoberta a cada 72 horas (SOUZA; SOUZA, 2012). Tal abundância, contudo, ainda é pouco aproveitada dada a carência de informações acerca da fauna silvestre (MOHR; MOSER, 2011).

A utilização da observação como instrumento didático é fortalecida pela importância ecológica desta atividade, cujos indivíduos visualizados atuam significativamente no controle populacional e em inúmeras relações ecológicas de interesse mútuo com vertebrados, invertebrados e plantas (MOHR; MOSER, 2011).

Em Marabá e Parauapebas, os resultados das observações em campo apontam para a existência de expressiva fauna silvestre passível de convivência com pessoas, residências e veículos no espaço urbano. São animais vertebrados que, noutros momentos de pesquisas científicas foram retratados, mas o conhecimento sobre eles ainda é pouco difundido. Alguns, inclusive, já se encontram em risco de desaparecimento na lista oficial de animais ameaçados de extinção na maior parte das regiões do Brasil, como é o caso da onça-suçuarana, que consta dos levantamentos bibliográficos, foi indicada por moradores nas cercanias das duas cidades, mas não foi observada.

Assim, é preciso reconhecer a importância de Marabá e Parauapebas como *habitat* natural dessas espécies na Amazônia e continuar pesquisas do gênero para que a biodiversidade urbana seja satisfatoriamente conhecida, promovendo a preservação desses seres vivos e protegendo-os de constarem da lista de animais e vegetais em extinção.

Referências Bibliográficas

CAMOLEZI, B. A.; MARTIN, M. E. E. Observação de Fauna Silvestre em Ambientes Urbanos na Cidade de Maringá (PR) em 2008. In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar (EPCC), 2009. **Anais...** 2009, Maringá (PR): Cesumar.

DALMORA, E. **Educação Ambiental**. Indaial: Asselvi, 2007.

FOCO AMBIENTAL CONSULTORIA. **Relatório de Impacto Ambiental (Rima)**: empreendimento Viver Bem Parauapebas. Wtorre Parauapebas Empreendimentos Residenciais Ltda. Parauapebas, 2009, 51p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativa da População 2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/hom_e/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa_pop.shtm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

_____. Censo Demográfico 2010 – Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios. Rio de Janeiro, 2012.

MACHADO, A. B. M.; MARTINS, C. S.; DRUMMOND, G. M. **Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. – Incluindo as Listas de Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005.

MARTINS, F. D. et al. (Org). **Fauna da Floresta Nacional de Carajás**: estudos sobre vertebrados terrestres. São Paulo: Nitro Imagens, 2012.

MERNONA, B. et al. **Os Peixes e a Pesca no Baixo Rio Tocantins**: vinte anos depois da UHE Tucuruí. Eletronorte, 2010.

MIRANDA, N. et al. (Coord). **Relatório de Avaliação da Vulnerabilidade Ambiental** – AVA Marabá. Projeto GEO Cidades. Marabá, 2006.

MOHR, M.; MOSER, G. **Observação de Aves como Ferramenta da Educação Ambiental**. Florianópolis: Uniasselvi, 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). **Perspectivas para o Meio Ambiente Urbano – Geo Marabá**. Belém, 2009.

SILVEIRA, L. F. et al. Para que Servem os Inventários de Fauna? **Revista Estudos Avançados** [online], v. 24, n. 68, pp. 173-207, 2010.

SOUZA, A. S.; SOUZA, D. C. M. **Diversidade de Peixes em Água Azul do Norte: rios Parauapebas e Água Preta**. 2012. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Instituto de Ciências Biológicas (ICB) de Belém. Universidade Federal do Pará, 2012.

VASCONCELOS, M. F.; PACHECO, J. F.; PARRINI, R. Levantamento e Conservação da Avifauna na Zona Urbana de Marabá. **Revista Cotinga**, Pará, 2007, v. 28, pp. 45-52, jan. 2007.